

Trabalho Original


**X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
 UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**
ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025**
**DILEMAS PSICOEMOCIONAIS EMERGENTES DA COVID-19 NOS
 PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Joice Brito Moreira Torquatro¹
 Michelle Kristine Bispo dos Santos Lôbo²
 Joana Angélica Andrade Dias³
 Zulmerinda Meira Oliveira⁴
 Flavia Pedro dos Anjos Santos⁵
 Helena Maria Scherlowsky Leal David⁶

Introdução

A pandemia da COVID-19 impôs uma reestruturação urgente e profunda dos sistemas de saúde em todo o mundo, exigindo respostas ágeis e diferenciadas para conter a propagação do vírus e mitigar seus impactos na saúde da população (Silva; Correa; Uehara, 2022). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenhou um papel estratégico e insubstituível no contexto da crise sanitária, através de equipes multiprofissionais, organização territorial e foco na vigilância em saúde, que permitiu a identificação de vulnerabilidades, monitoramento do contágio e manutenção do cuidado contínuo à população (Giovannella *et al.*, 2021).

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. e-mail: joicemoreira707@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. e-mail: michellekristine26@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. e-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. e-mail: zulmerinda.meira@uesb.edu.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB, Campus de Jequié. e-mail: fasantos@uesb.edu.br

⁶Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora aposentada da Faculdade de Enfermagem e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). e-mail: helenalealdavid@gmail.com

Nessa perspectiva, é fundamental considerar também as condições de trabalho e o bem-estar dos profissionais de saúde que atuaram na APS durante a pandemia e promoveram o cuidado no cotidiano, estando expostos não apenas ao risco de infecção, mas também a pressões emocionais e psicológicas, pois além do medo constante de adoecer, muitos precisaram se afastar de seus familiares para protegê-los, o que gerou sentimentos de solidão e angústia. Além disso, a sobrecarga de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção individual e as mudanças frequentes nos protocolos clínicos aumentaram ainda mais os níveis de estresse (Prado *et al.*, 2020). Ademais, em alguns casos, episódios de agressões por parte da população, por frustração com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, também foram registrados, contribuindo significativamente para o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, evidenciando, assim, a necessidade de ações de apoio emocional e de valorização desses profissionais (Quirino *et al.*, 2020).

Objetivo

Analisar os dilemas psicoemocionais emergentes da COVID-19 vivenciados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo descritivo, recorte da pesquisa intitulada “Enfermeiros e equipes da Atenção Primária de Saúde no contexto da pandemia de Covid-19: reconfiguração do trabalho e das práticas para cenários futuros”, realizado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, financiada pelo CNPq/MCTI/FNDCT, chamada nº 18/2021 - Faixa B.

Foram entrevistados 16 enfermeiros que atuavam na APS de um município da região sudoeste da Bahia no período da coleta de dados, sendo onze dos centros de saúde e cinco das unidades de saúde da família. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, com apoio de um roteiro e um gravador.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.556.683 e CAAE: 50003721.1.0000.5282. Para análise das informações coletadas empregou-se a técnica de análise temática de conteúdo, com suporte do software MAXQDA, iniciando-se com uma leitura flutuante das 16 entrevistas para constituição do *corpus*. Em seguida, procedeu-se leitura em profundidade com conseqüente separação e codificação das unidades de análise, o que permitiu a identificação das categorias e subcategorias do estudo.

Resultados e Discussão

O estudo evidenciou que os profissionais de saúde vivenciaram de forma intensa vários sentimentos negativos diante do cenário imposto pela pandemia da COVID-19, entre os quais foram relatados o medo, a ansiedade, a exaustão emocional e a insegurança, sendo que o medo foi o sentimento mais recorrente, manifestando-se por meio do receio de contaminação pessoal; da preocupação em transmitir o vírus para familiares e pessoas próximas; e o medo do desconhecido ocasionado pela ausência de informações e protocolos científicos nos primeiros meses da crise sanitária. Esses achados confirmam que o medo constituiu um dos principais fatores de desgaste emocional, pois ultrapassava o ambiente profissional e atingia a vida pessoal, tornando-se um dilema constante para estes profissionais de saúde.

Associado ao medo, a ansiedade também foi fortemente relatada, emergindo como resposta ao acúmulo de funções, à sobrecarga de trabalho e à necessidade de adaptação contínua diante de um contexto instável. Apesar dos esforços individuais para buscar informações, estudar e se atualizar sobre a doença, os profissionais relataram que permaneceram ansiosos e apreensivos, o que reforça o caráter multifatorial desse sentimento. Ressalta-se ainda que, em muitos casos, a ansiedade não se limitou ao campo psicológico, mas repercutiu de forma física, exigindo acompanhamento médico e até o uso de medicamentos para controle da ansiedade, o que evidencia a gravidade do impacto emocional provocado pela atuação desses profissionais no enfrentamento da pandemia no cenário da APS.

Outro aspecto recorrente nos relatos foi a exaustão emocional, consequência direta do acúmulo de tarefas, da alta demanda de atendimentos e da escassez de recursos humanos e materiais. O desgaste físico e psicológico esteve acompanhado de episódios de mal-estar, crises de choro, desesperança e sensação de esgotamento físico e mental, demonstrando que a pandemia gerou não apenas sobrecarga laboral, mas também impactos significativos na saúde mental dos profissionais. Nesse sentido, alguns entrevistados relataram que tinham a percepção de que não seriam mais os mesmos após o período pandêmico, reforçando a magnitude dos dilemas emocionais gerados pela crise sanitária.

Os resultados revelaram também que essa realidade expõe as fragilidades das condições de trabalho e demonstra que a pandemia não apenas comprometeu a saúde física da população, mas também deixou marcas profundas na saúde mental dos profissionais que estiveram na linha de frente. Diante disso, reforça-se a necessidade de estratégias permanentes de promoção da saúde mental dos trabalhadores, tanto no âmbito individual quanto coletivo, valorizando o suporte psicológico, o fortalecimento das redes de apoio e a implementação de políticas institucionais de cuidado (Queiroz *et al.*, 2021).

Conclusão

A pandemia da COVID-19 evidenciou, de forma contundente, a importância da APS no enfrentamento da crise sanitária, visto que durante esse período, os profissionais de saúde desempenharam um papel fundamental tanto na redução da disseminação do vírus quanto na continuidade do cuidado à população. No entanto, esses mesmos profissionais também foram profundamente impactados pelos efeitos emocionais e psicológicos decorrentes de sua atuação intensa na linha de frente, afetando diretamente sua saúde mental.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de ações permanentes de promoção da saúde mental, incluindo suporte psicológico, fortalecimento de redes de apoio profissional, elementos essenciais para a construção de sistemas de saúde mais resilientes, humanos e preparados para desafios futuros. Assim, compreender tais dilemas não apenas amplia a reflexão sobre o impacto da pandemia nos profissionais que atuam na APS, mas também pode subsidiar a reorganização de práticas que sejam embasadas na humanização do cuidado em saúde e na valorização profissional.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. COVID-19. Enfermagem. Saúde Mental.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências:

GIOVANELLA, Ligia *et al.* A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. spe4, p. 161-176, 2021.

PRADO, Amanda Dornelas *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 46, p. e4128, 26 jun. 2020.

QUEIROZ, Aline Mâcedo *et al.* O “Novo” da COVID-19: Impactos na Saúde Mental dos profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, 2021.

QUIRINO, Túlio Romério Lopes *et al.* Estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador durante a pandemia da COVID-19: uma experiência na atenção primária à saúde. **Estudos Universitários: revista de cultura**, [S. l.], v. 37, n. 1/2, p. 172-191, dez. 2020.

SILVA, Breno Ribeiro Gonçalves da; CORREA, Ana Paula de Vecchi; UEHARA, Sílvia Carla da Silva André. Primary health care organization in the Covid-19 pandemic: scoping review. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 94, 2022.